DA SEDUÇÃO À DESONRA MORAL: EDIÇÕES FAC-SIMILAR E SEMIDIPLOMÁTICA DE UM AUTO DE DEFLORAMENTO DE 1904

Samila de Cássia da Silva Santos¹; Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto ²

1. Bolsista voluntária - PEVIC, Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: samillasantos@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nilce11.barreto@gmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Auto de defloração, Filologia, Edições fac-similar e semidiplomática.

INTRODUÇÃO

Com a necessidade de preservar as informações sobre os acontecimentos da sociedade, surgiu a Filologia, ciência que estuda os hábitos, os costumes, a cultura e a língua de um povo, através de documentos produzidos em uma dada época. Partindo disso, objetivamos realizar a edição fac-similar, que consiste na fotografia digital de todo o manuscrito, e a semidiplomática, cujo foco é descrever o estado de conservação do documento e transcrever todo o texto, conservando as características linguísticas e ortográficas, o que deixa clara a forma que as pessoas escreviam em um determinado período do tempo, de um documento do século XX.

Entretanto, para que os estudos filológicos continuem acontecendo, os filólogos precisam editar criteriosamente os textos, tornando-os acessíveis a diversos públicos. Logo,

A filologia, em sentido amplo, estuda a língua, a literatura e a cultura representadas através de documentos e textos legados, por uma determinada civilização, privilegiando a língua escrita e literária como fonte de estudo, explorando os mais variados aspectos de um texto: linguístico, literário, filológico, sócio-histórico, entre outros. Desse modo, a filologia cumpriria seu exercício por meio de diferentes tarefas, a saber: recuperação de patrimônio cultural escrito, exame de tradição textual e do processo de transmissão dos textos [...]. (SANTOS, 2006, p. 79)

Portanto, a Filologia é uma ciência que estuda a cultura, a literatura e a língua de um povo, através dos textos escritos que foram deixados pelas civilizações antigas, sendo esta a principal função do filólogo: a reconstituição, a fixação e a interpretação dos textos.

Partindo disso, apresentamos, neste trabalho, o resultado de uma pesquisa, a nível de Iniciação Científica, cujo foco foi a edição fac-similar e semidiplomática de um auto de defloração de 1904, com 18 fólios escritos no recto e verso, armazenado no Centro de Documentação e Pesquisa, CEDOC, órgão da Universidade Estadual de Feira de Santana.

METODOLOGIA

Para a realização das edições fac-similar e semidiplomática, tomamos como aporte teórico os trabalhos de Barreto (2014) e de Queiroz (2007).

Assim, para a descrição do documento, observamos:

Número de colunas;

Número de linhas da mancha escrita;

Existência de ornamentos;

Maiúsculas mais interessantes;

Existências de sinais especiais;

Número de abreviaturas;

Tipo de escrita;
Tipo de papel.

Para a transcrição do documento, optamos por :
Respeitar fielmente o texto: grafia, linhas, fólhos etc.;
Fazer remissão ao número do fólho no ângulo superior direito;
Numerar o texto linha por linha, constando a numeração de cinco em cinco;
Separar as palavras unidas e unir as separadas;
Desdobrar as abreviaturas usando itálico;
Utilizar colchetes para as interpretações: [];
Indicar as rasuras, acréscimos e supressões através dos seguintes operadores:
((†)) rasura ilegível;
[†] escrito não identificado;
(...) leitura impossível por dano do suporte;
// leitura conjecturada;
<> supressão;
() rasura ou mancha;
[] acréscimo;
** interferências de terceiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizamos as edições filológicas do auto de defloração de Maria Dias dos Santos, o qual descreve o crime de defloração que a vítima - menor de idade, filha de José Dias dos Santos e namorada de Eduardo Tertuliano de Oliveira - sofreu. No documento, há a informação de que o noivo, Eduardo Tertuliano de Oliveira, levou a moça para a casa de sua tia, Hermelina Vieira, iludindo a jovem, visto ter-lhe prometido casamento, mas a deflorou e, em seguida, a abandonou. Após isso, é descrito que o rapaz mandou a noiva para a casa do seu pai para que a mesma escrevesse uma carta dizendo que não mais se casaria, porque não era mais virgem. Um exame de corpo de delito foi solicitado e o crime foi confirmado.

O *corpus* deste trabalho é um processo crime de 1904, o qual ocorreu em uma fazenda chamada Regalo, próxima à cidade de Tanquinho-Ba. O documento apresenta 18 fólhos escritos no recto e verso, em papel almaço, em letra cursiva, em tinta preta e com alguns fólhos em branco. O manuscrito possui as dimensões: 223mm X 329mm, além de apresentar alguns traços de deteriorização nas bordas, entretanto a grafia é legível, o que não dificulta a leitura do texto.

Figura 1: Edição fac-similar e semidiplomática do fólio 4r do auto de defloração de Maria Dias dos Santos, de 1904

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A edição de documentos é a forma que temos de conservar os textos que foram deixados pelos povos antigos, para que outras pessoas possam ter conhecimento sobre o patrimônio escrito de uma dada sociedade, conservando-os e divulgando-os como uma fonte de pesquisa.

O desenvolvimento desta pesquisa, portanto, possibilita-nos o conhecimento acerca dos aspectos morais, culturais e hábitos de um povo. Logo, a edição do auto de defloração de Maria Dias dos Santos, de 1904, dá-nos uma amostra de como era vista a honra da mulher e de toda a sua família, a qual estava diretamente relacionada com a questão da virgindade. Além disso, ao realizarmos as edições fac-similar e semidiplomática do *corpus*, estamos contribuindo com as pesquisas no campo da Filologia, ao preservarmos as informações contidas em documentos lavrados em épocas pretérias, principalmente por se tratarem de documentos baianos, suscetíveis ao desgaste do suporte material, já que estamos falando de manuscritos que “contam” a história de um lugar, de uma época, de uma sociedade, de uma família, de uma jovem, enfim.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Josenilce Rodrigues de Oliveira. **Pelos caminhos da separação: edição semidiplomática e estudo do vocabulário de uma “açãoordinaria de desquite” do início do século XX.** 2014. 369f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2014.

SANTOS, Rosa Borges dos. A Filologia textual e a gramática estatística do autor. In: TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis; QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de; SANTOS, Rosa

Borges dos. **Diferentes perspectivas dos estudos filológicos**: Salvador: Quarteto, 2006. p.79-93.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. Introdução metodológica. In:_____. (Org.). **Documentos do acervo de Monsenhor Galvão**: edição semidiplomática. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2007. p. 23-34.